

## PARETO E A QUESTÃO SOCIAL: ELEMENTOS PARA UMA DISCUSSÃO ACERCA DOS SISTEMAS DE SOLIDARIEDADE<sup>1</sup>.



*Marilene Corrêa da Silva Freitas<sup>1</sup>*

### INTRODUÇÃO

A justificativa do pouco conhecimento da sociologia paretiana entre a sociologia francesa pelo fato de na Itália não acharem-se trabalhos propriamente sociológicos, é insustentável. Em primeiro lugar porque Pareto nasceu e estudou em França, trabalhou toda a sua atividade acadêmica na Suíça, conhecia e dialogava com o pensamento social francês, língua na qual difundiu suas obras mais importantes. Em segundo lugar, como precursor do ensino de Sociologia como disciplina em nível universitário na Universidade de Lausanne estava na sediado na Europa e articulado com os acontecimentos políticos, sociais e econômicos. Em terceiro lugar seu

---

<sup>1</sup> Cientista Social; Professora do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

pensamento social foi constantemente utilizado para opor-se às abordagens críticas da ordem social capitalista, tanto pelo pensamento socialista, como pelo pensamento liberal radical. Os argumentos de um certo alinhamento de Pareto ao fascismo de Mussolini podem, sim, constituir-se em um poderoso instrumento de deslegitimação de seu pensamento, mas não justifica o desconhecimento de sua obra. Mas a sua crítica aguda ao pensamento socialista utópico e à democracia participativa são fortes aliados de seu isolamento teórico, além do fato de que a hegemonia durkheimiana dá à sociologia francesa um estatuto institucional que promove e consolida a sociologia como campo de conhecimento autônomo.

Vilfredo Pareto é testemunho esclarecido de mudanças cruciais das sociedades ocidentais européias; seu ciclo de vida (1848-1923) atravessou a segunda metade do século dezenove e as primeiras décadas do século XX. Pode dizer-se que ele viveu os primeiros experimentos da democracia moderna, acompanhou, como todas as pessoas de seu tempo, a démarche socialista soviética, assistiu a expansão do mercado industrial capitalista, os movimentos de oscilação da economia internacional e da dinâmica das políticas econômicas nacionais.

Seu pensamento social contribuiu para disciplinas fundamentais para a inteligibilidade da sociedade ocidental moderna: a economia e a sociologia, a partir das quais Pareto pôde firmar-se intelectualmente na vida acadêmica e posicionar-se diante dos acontecimentos políticos de onde, parece, advirem as principais discordâncias aos sistemas teóricos por ele examinados.

A economia política e a sociologia são as ferramentas de pesquisa e de discussão da contribuição paretiana. O liberalismo econômico radical em defesa do livre mercado marcou sua obra econômica tanto quanto a curva da desigualdade de rendimento. O liberalismo político marcou a sua compreensão dos acontecimentos conjunturais, sua crítica à democracia e ao socialismo, e ambos marcaram a sua teoria das elites. A teoria da ação social

de Pareto é precursora de inúmeros problemas que se inscrevem na ontologia do ser social e da estrutura das sociedades e das ações humanas. A constituição das sociedades segundo leis fixas e determinadas enquanto objeto de análise, e as suas formas de mudança cíclica, presidem os esforços para o desenvolvimento da sociologia. O conjunto destes elementos produz uma abordagem teórica e metodológica de grande força explicativa e de muita originalidade, razão de a sua obra ultrapassar o isolamento ideológico no qual suas ideias estiveram prisioneiras.

## **PARETO, HOJE**

Indaga-se sobre a oportunidade de pesquisar o pensamento de Pareto, hoje. Inúmeros argumentos, além do reconhecimento de que, entre os clássicos, ele tem sido o menos estudado, são enumerados em torno dessa questão. Recuperar a centralidade dos modos de examinar as sociedades é um bom motivo.

Alban Bouvier sublinha motivações políticas de reafirmação democrática como um dos móveis de um colóquio sobre a atualidade do pensamento de Pareto que animou a Sorbonne por ocasião de cem anos de publicação do *Cours d'économie politique*. A afirmação da liberdade moral e política como um direito fundamental da pessoa humana, ao invés de sugerir a atualidade de políticas antidemocráticas, é uma delas; descrever e avaliar a pertinência e a fecundidade dos modelos explicativos em ciências sociais propostos por Pareto, e qual teria sido a inspiração política subjacente a estes modelos, mesmo que seja difícil, hoje, fazer abstração de suas opções e de suas opiniões políticas, é outra. Mesmo que todos esses motivos possam parecer dispensáveis, está na tradição do pensamento social o exercício da crítica.



Cada dimensão dos estudos de Pareto apresenta-se como problemas contemporâneos de todas as sociedades, desde as questões da repartição das riquezas e da desigualdade, à exploração recíproca entre os grupos humanos, a busca de equilíbrio econômico e da sustentabilidade do desenvolvimento, os modos e os limites da gestão democrática, a análise das crenças coletivas e das motivações das ações e das escolhas de indivíduos e grupos, a presença dos constituintes irracionais da sociabilidade humana como móvel das decisões e de animação de crenças coletivas, a luta de classes e os mecanismos de retenção e mudança dos grupos de poder, as feições autoritárias do pensamento socialista, e a superioridade do discurso de convencimento do socialismo sobre as ideias liberais. Em suma, a questão social que esteve presente nos estudos econômicos e sociológicos de Pareto, ocupa hoje, preocupações centrais com a sobrevivência das relações capital e trabalho, produção e distribuição de riquezas, absolutização do mercado capitalista e, principalmente, preocupações com o desmoronamento dos direitos sociais que asseguravam a existência e a proteção da sociedade salarial, com rupturas no âmago da estrutura social da sociedade contemporânea. Em resumo, há uma visão da questão social fora dos cânones do pensamento socialista, e que não é dominante, que vê criticamente a desigualdade social e a questão social de um outro ângulo e com ferramentas de análise muito especiais.

A obra sociológica de Pareto é hoje identificada como precursora do estruturalismo genético do qual o maior exemplo é, segundo Busino (1983), sua pesquisa sobre a distribuição da renda. Tal identificação remete a um trabalho de aproximação de suas formulações com os desenvolvimentos teórico-metodológicos desta corrente da sociologia, um vez que seu prestígio contemporâneo é produto de muitas clivagens, acomodações e rupturas epistemológicas entre várias tradições do pensamento social. Por outro lado, traços da tradição maquiaveliana são identificados em sua teoria das elites, especialmente nas características de conquista e manutenção do poder

(Dellas e Milly, 1997). Suas teorias sociológica e econômica se inscrevem, hoje, em uma antropologia cognitiva, como o demonstram as pesquisas sobre a cognição que visam ultrapassar a ‘teoria das escolhas racionais’, já que esta, ao contrário das versões clássicas, aplicam o que Pareto chamaria a noção de ação lógica à todos os comportamentos econômicos e sociais, enquanto Pareto procura elaborar uma ciência social geral, incorporando, por sua vez, estudos de ações lógicas e de ações não lógicas (Bouvier, 1999).

Recuperar os trabalhos fundados sobre procedimentos comparativos e a prática da dúvida metodológica são instrumentos que nos protegem contra o absolutismo de verdades, enquanto as observações interculturais e transhistóricas nos protegem de cair no universalismo, são outras razões para os estudos paretianos atuais. Giovanni Busino que assim procedeu, ao mesmo tempo em que justifica seu empreendimento na recuperação da obra de Pareto, enumera razões plausíveis da atualidade deste pensamento que por si só já responderiam a um empreendimento desta natureza:

Le fin das certitudes, le déclin des vérités, la crise de la rationalité scientifique, l’échec des grandes idéologies, ont transformé nos vies en apparences, en spectacles et même en simulacres. Les sciences humaines sont désemparées face à une sociabilité éclatée, incapable de donner un sens à nos existences individuelles et collectives (...) Contre l’incapacité de comprendre et de expliquer l’émergence du nouveau, de saisir ce qui est autre; contre le causalisme ramenant le complexe à l’identique et au banal; contre l’objectivisme réduisant le discontinu au continu, les multiples dimensions de l’expérience social aux seuls aspects mesurables ou formalisables, les travaux tenteront de contribuer à l’élaboration d’une science sociale, plus apte à appréhender les différences apparemment les plus irréductibles, les vérités des territoires locaux, les logiques à l’œuvre dans les sciences et dans la vie quotidienne, ou encore toutes les raisons significantes présentes dans les pratiques sociales”<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> - G. Busino. *Pareto, Croce, les socialismes et la sociologie*. Genève, Paris, Librairie Droz, 1983.



Vencer a acomodação que o conforto da erudição acadêmica provoca, vencer a tendência de refugiar-se na indiferença, vencer os apelos e às tentações dos ‘neocientistas’ em moda. Indagar-se como se pode pretender a um conhecimento completo de sociedades, quando nossos conhecimentos são parciais e etnocêntricos, desconfiados a respeito dos valores antagônicos, das várias representações do social, dos sentimentos e dos desejos que trabalham até mesmo as formas de sociabilidade ainda retidas? Indagar-se como se pode continuar a dar crédito a estudos dos fatos sociais nos quais a única preocupação é redobrar a visão econômica de mundo, e naturalizar as realidades culturais que, ao contrário, as ciências sociais deveriam revelar?<sup>3</sup>

As questões de G. Busino ampliam as preocupações dos estudos paretianos para todos os problemas da produção de conhecimento sociológico contemporânea; os acordos que se produzem no centro das discussões das ciências humanas têm sido pressionados pelos acontecimentos e processos que parecem incompreensíveis em sociedades guiadas por objetivos racionais.

É diante deste quadro que a ‘sociologia da impertinência’ ou a ‘impertinência sociológica’ de Pareto é desafiante.<sup>4</sup> Ele próprio parece traçar o caminho para quem quer examinar seu pensamento com maior exigência:

“C’est s’efforçant d’exposer clairement ne matière qu’on s’aperçoit de l’obscurité ou du vague de certaines de ses parties; c’est essayant de la résumer que la syntese se complète. Sous ce dernier aspect, j’ai tiré un grand avantage d’un cours qu’un me demande de faire à l’université de Bologne pour exposer la Sociologie, en un petit nombre de leçons: Le but principal de mes études a toujours été d’appliquer aux sciences sociales, dont les sciences économiques ne sont qu’une partie, la méthode expérimentale qui a donné de si brillants

<sup>3</sup> -Idem,, op.cit.

<sup>4</sup> - idem, ibid.

résultats dans la sciences naturelles. Mais cela demande quelques mots d'explication.

La activité humaine a deux branches principales: celle du sentiment et celle des recherches expérimentales. On ne saurait exagérer l'importance de la première. C'est le sentiment qui pousse à l'action, qui donne la vie aux règles de la morale, au dévouement, aux religions, sous toutes leurs formes si complexes et variées. C'est par l'aspiration à l'idéal qui subsistent et progressent les sociétés humaines. Mais la second branche est aussi essentielle pour ces sociétés : elle fournit la matière que met en ouvre la première; nous lui devons les connaissances qui revent efficace l'action, et d'utiles modification ou sentiment, grâce auxquelles il s'adapte peu à peu, très lentement il est vrai, aux conditions de l'ambiant”<sup>5</sup>.

A presença de Pareto na sociologia americana, refletida por François Chazel, dá conta de que em 1932, em Harvard, realizou-se seminário inteiramente consagrado à obra de Pareto organizado por Lawrence Joseph Henderson figura intelectual dominante desta universidade neste período, professor de Bioquímica. Entre os participantes deste evento estão, Talcott Parsons e George Hamas; o primeiro ainda sem vocação disciplinar escolhida, o segundo, já havia optado pela sociologia e tinha obtido posto temporário de *faculty instructor*, após períodos de estudos na Europa. A pontuação de François Chazel sobre Parsons e Hamas é fundamental para a compreensão do impacto do pensamento de Pareto sobre a sociologia americana, considerando que ambos seriam no futuro sociólogos de grande e decisiva importância.

Chazel atribui à Parsons ter se apropriado de Pareto por meio da mediação de Henderson e realizado uma leitura sutil, original e independente de sua obra, enquanto que para Hamas o pensamento de Pareto foi determinante. Os dois, mais ainda Robert Merton, faziam a parte do jovem círculo de renomados intelectuais “seniores” que constituíam um brilhante grupo de especialistas reconhecidos, que discutiam filosofia da ciência,

---

<sup>5</sup> - V. Pareto. *Discours de Pareto (Jubilé 1917)*. Centre Walras-Pareto, Université de Lausanne. 2001. p. 3-5.



epistemologia e metodologia das ciências sociais, entre os quais estão o nome de Joseph Schumpeter, Crane Brinton (historiador de revoluções), Elton Mayo (diretor do célebre *Fatigue Laboratory* da Harvard Business School) e ainda Pitirim Sorokin (diretor do novo departamento de sociologia de Harvard), que se retira do círculo organizador do seminário por não resistir à influência de Henderson. A entrada de Pareto na sociologia americana é então tributária deste ambiente intelectual no qual a influência e o prestígio de Henderson, então diretor do seminário permitiu-lhe escolher as passagens do *Traité de Sociologie Générale* que seriam examinados e discutidos.<sup>6</sup>

A procura de Henderson em Pareto, enfatiza Chazel, faz-se a partir de duas acentuações metodológicas propriamente ditas, e temáticas especificamente paretianas. Pela primeira, o *Traité* iria permitir a Anderson uma entrada segura na disciplina sociologia (atente-se que Henderson iria influenciar, durante trinta anos, a formação de jovens cientistas sociais), através de uma sólida e fechada exposição do método científico (a noção de aproximações sucessivas lhe é muito sensível). Pela segunda, o exame do tema central de o *Traité*, ou seja, a análise do conceito de sistema social e da noção de equilíbrio, de onde Henderson faz uma leitura de Pareto “fortemente colorida pela biologia” e o aproxima de um pensamento conservador<sup>7</sup>, iria reforçar suas próprias ideias em torno das mudanças sociais e da participação do intelectual na produção de ideologias. Esta conexão realizada por Chazel, pode explicar, como ele o faz, por que Pareto foi apresentado aos Estados Unidos, de 1945 ao começo dos anos 70, como um precursor do funcionalismo.

---

<sup>6</sup> - F. Chazel. L'entrée de Pareto dans la sociologie américaine e son appropriation sélective par Talcott Parsons e George Homas. In: *Pareto aujourd'hui*. Paris, PUF, 1999, pp. 130-135.

<sup>7</sup> - Idem.

O pensamento paretiano foi sujeito a uma “apropriação seletiva” pela sociologia americana de Talcott Parsons e George Hamas, afirma sem exageros François Chazel, isto porquê no caso da George Hamas, que tornou-se paretiano nos primeiros anos de sua carreira, a acolhida sem reservas à obra de Pareto deu-se menos por razões epistemológicas e mais ideológicas, uma vez que Pareto lhe forneceu uma argumentação preventiva contra os marxistas e lhe permitiu, ainda, formular uma resposta à Marx na medida onde ele alargou o campo de aplicação de sua teoria. A trajetória intelectual de Hamas pela influência de Pareto é ilustrativa de como a difusão de seu pensamento adicionada à formulação fisiologista de Henderdson foi ativa na formação dos cientistas sociais<sup>8</sup>.

George Hamas torna-se especialista em Pareto ainda carente de cultura sociológica. O contato com o pensamento de Pareto é então fundador de seu interesse e escolha profissional. Em seus primeiros trabalhos científicos a contribuição de Pareto, embora com a mediação da formulação de Henderson aparece no esquema conceptual, na aplicação do termo sociedade no caso às cidades inglesas estudadas (*English Villagers of the Thirteenth Century, 1941*), nas noções de interação e de função, mútua dependência de elementos, equilíbrio e sistema social. Em 1947 Hamas publica a “*A conceptual Schema for the Study of Social Organization*” com os mesmos princípios teóricos, com uma substituição do termo função por atividade, e operando uma distinção entre sistema interno e externo. Em, 1950, com a publicação de seu estudo *Human Group*, Hamas ainda permaneceria fiel à temática paretiana apesar do enorme progresso em direção à um distanciamento crítico; a noção de equilíbrio é tomada da formulação clássica de Pareto, assim como o pensamento de Pareto apoia a explicação de Hamas sobre os modos em que o equilíbrio intervém em

---

<sup>8</sup> - F. Chazel. *L'entrée de Pareto dans la sociologie américaine*. op. cit, pp. 134-137.



fenômenos de mútua dependência e ainda na distinção de dois tipos de dependência mútua<sup>9</sup>.

A publicação em (1951) de *Toward a general Theory of Action Social – “The Yelow Book”*, obra coletiva dirigida por T. Parsons e Shils, acentua a divergência institucional e teórica entre Hamas e Parsons, pela recusa explícita de ele aceitá-la. A ruptura com Parsons concretiza-se, Hamas posiciona-se contra o funcionalismo e afasta-se da influência de Henderson – Pareto, ou seja, da leitura fisiologista de Pareto e do pensamento paretiano, passando a contestá-los e explicitar os pontos de negação aos conceitos de equilíbrio sistêmico, às características orgânicas do sistema social, a distinção entre ações lógicas e não lógicas. A consideração por Hamas de que a presença do pensamento de Pareto foi “essencialmente negativa”<sup>10</sup> em sua carreira demonstra a radicalidade deste rompimento.

A independência de Talcott Parsons da interpretação fisiologista de Pareto realizada por Henderson- Hamas deve-se certamente ao seu maior substrato e experiência intelectual, o contato com a sociologia alemã em Heidelberg onde passara um ano, e à contribuição weberiana em sua formação. Assim a qualidade de sua abordagem e apropriação do pensamento de Pareto é mais minuciosa, ressalta-se a originalidade dessa reinterpretação, com aproximações que não tinham ainda sido feitas pelo grupo de Harvard (Hamas /Henderson), tais sejam as relações entre a teoria econômica e a teoria sociológica de Pareto; a ordem epistemológica da escolha operacional sobre os processos nos quais os elementos de interesse são mediante abstração, isolados e examinados em suas relações com os demais; uma reinterpretação da teoria dos resíduos (a distinção entre resíduos normativos e não normativos, a indicação de que os resíduos devem ser compreendidos e tratados como valores). Ressalta-se, em Parsons, o

---

<sup>9</sup> - Idem, pp. 138-140.

<sup>10</sup> Idem, *ibid.*, pp139-141.

enriquecimento e complementação do quadro conceptual de Pareto, mantendo o procedimento analítico com maior esforço de reinterpretação de elementos subjacentes do *Traité*, clarificando a tipologia paretiana de sociedade experimental, reconhecendo a necessidade de fins últimos para guiar as ações lógicas e dando lugar à expressão simbólica dos valores na ação<sup>11</sup>.

Pareto, visto por Parsons, tem duplo mérito: por sua insistência sobre o caráter abstrato da teoria econômica ele conduz ao abandono da concepção empirista que era apresentada como concretamente verdadeira; e análise paciente dos resíduos mostra que Pareto não se satisfaz com uma forma de reducionismo psicológico e mesmo psicobiológico, além de permitir a superação do falso dilema característico do pensamento positivista que impõe uma escolha entre estas duas posições e rejeita ambas. Reconhece, Parsons, o esforço de Pareto para a delimitação do sistema social, conceito que não era central em Pareto mais que já se delineia como núcleo do pensamento parsoniano como a maior contribuição do *Traité*.

A desenvoltura da teoria estrutural funcional de Talcott Parsons efetiva seu distanciamento de Pareto e, em que pese o reconhecimento da presença do pensamento paretiano em sua abordagem sociológica, Parsons assinala os limites ou inconsistências das formulações paretianas de funcionamento dos sistemas sociais, sobretudo a que se refere ao fracasso relativo da edificação de uma análise geral dos sistemas sociais, considerados como um todo no quadro de um sistema analítico dinâmico, sobre um modelo mecânico; refere-se ainda aos resultados pouco satisfatórios desse empreendimento intelectual, ou às ausências de ferramentas analíticas específicas em o *Traité*. Tais pontuações firmam, por outro lado, a escolha de Parsons em direção à construção do estrutural funcionalismo em um

---

<sup>11</sup> - Cf. F. Chazel, pp.141-143.



paradigma conceptual centrado em torno da noção de sistema social, que mais o aproxima de Henderson, à quem Parsons credita o mérito de ter sido o grande inovador na análise dos sistemas sociais, na medida em que se afasta de Pareto, colocando-o no lugar de um “precursor típico” do funcionalismo<sup>12</sup>.

Chazel indaga-se sobre as razões de duas importantes carreiras científicas como as de Talcott Parsons e a de George Hamas terem tido duas posturas completamente antagônicas em relação ao pensamento de Pareto, e onde residiria o maior ponto de divergência até a efetivação do rompimento teórico<sup>13</sup>. No caso de Hamas, que firmou seus trabalhos de juventude como paretiano e chegou ao limite de considerar a presença do pensamento de Pareto em sua formação como negativa, a análise conduz ao “tipo de posição adotada em relação ao funcionalismo”<sup>14</sup> contra qual Hamas se engajara como ferrenho militante, embora tardiamente, e à discordância, a partir da crítica que Hamas faz sobre a distinção entre ações lógicas e ações não lógicas, e ao que Chazel avalia como incompreensão da estrutura argumentativa do *Traité*, sobre a questão da racionalidade- como móvel do rompimento.

Ao contrário de Hamas que subestimara a questão da racionalidade e discordara da pertinência de examiná-la em declarações feitas em *Coming to my senses* e em *Social Behaviors*, Parsons tem uma posição sem ambigüidade em relação à racionalidade, exprimida em seu artigo “*Pareto’s Central Analytical Scheme*” que Chazel julga indispensável de citar:

Le problème de la rationalité de l’action humaine constitue à coup sûr l’un des deux axes majeurs de la pensée social contemporaine. Les deux aspects du problème que constituent les principaux points de départ de Pareto, `savoir le rôle de la

<sup>12</sup> - Cf. F. Chazel, pp. 145-146.

<sup>13</sup> - Cf. F. Chazel, pp. 147-150.

<sup>14</sup> - Cf. Idem.

connaissance scientifique d'une part, la question de l'économie de l'autre, constituent certainement l'un des modes cruciaux à travers lesquels le problème plus général a été [abordé] dans notre tradition intellectuelle. Puis ces problèmes sont [au coeur] du schéma théorique de Pareto, je pense qu'il ne peut y avoir aucun doute quant à l'intérêt de son oeuvre pour la théorie sociologique générale"<sup>15</sup>.

Este ambiente intelectual dos anos 30 nos EUA deu à Pareto uma excepcional acolhida na sociologia americana especialmente na teoria sociológica. Parece-nos pertinente lembrar que, como uma das matrizes do estruturalismo genético, o pensamento de Pareto se renova nos desdobramentos dados em seus estudos sobre problemas teóricos que mesmo em suas aporias são úteis para a construção do pensamento social.

Os estudos sobre exploração realizados por Pareto são outro ponto de inflexão nas abordagens contemporâneas de sua obra. De um lado porque sua crítica à teoria econômica de Marx que tem a exploração no centro da construção da mais valia capitalista provoca em Pareto o desafio de examiná-la a partir de sua discordância à teoria do valor trabalho e a distinção entre capital constante e capital variável. De outro lado tais estudos ampliaram seu campo de interlocução e crítica ao mesmo tempo em que alargou sua contribuição interdisciplinar.

Marc Barbuit (1997) considera a contribuição essencial de Pareto à estatística como inovador e precursor. Atribui-se à sua descoberta, em 1895-1896, da lei de repartição de renda e das riquezas, o maior valor dessa contribuição, de profundo impacto na disciplina sobre os procedimentos usuais de distribuição estatística e sobre o campo de conhecimento do cálculo de probabilidades. Numerosos utilizadores existem, ainda hoje, da distribuição de Pareto-Lévy em certos ramos da física e da demografia ou em

---

<sup>15</sup> T. Parsons. *Pareto's Central Analytical Scheme*. (1936; 1991) In: *The Early Essays* edited by Chales Camic., pp. 149-150; In: F. Chazel. *L'entrée de Pareto dans la sociologie americaine* op.cit , 1997. p. 149.



matemática financeira. A sólida formação em matemática e os estudos econômicos lhe facilitaram o interesse pelos métodos estatísticos de ajustamento de curvas teóricas aos dados empíricos<sup>16</sup>.

Barbuit precisa esta intervenção opondo o *homem extremo* de Pareto ao *homem médio* de Quetelet quando Pareto se pôs a questão: as rendas ou os patrimônios são distribuídos ‘ao acaso’ ou bem têm eles leis ‘mecânicas’, observáveis, que explicariam a sua repartição? Precisa, ainda de como a sua formação de engenheiro lhe permitiu figurar dados observados em coordenadas logarítmicas para examinar, no exemplo das rendas fiscais da Inglaterra, algumas dezenas de pequenas séries – dez a vinte – observações de renda. O procedimento que o conduz à uma relação e à generalização posterior ilustrada em linguagem matemática (algébrica) por Pareto e esclarecida por Barbuit, leva Pareto a concluir que: “A primeira vista a curva da repartição das rendas assemelha-se à curva das probabilidades bem conhecidas sob o nome de “curva de erros” (...) Não é nada disto. O perfil da lei de probabilidade é muito mais cavado...”

A lei de Pareto não só descobre esta aparência como avança na descoberta e na configuração de um novo tipo de distribuição estatística que desmistificam as médias, por meio de um ajustamento teórico na aplicação da distribuição de Laplace e Gauss, nas tiragens aleatórias, procedimento comum no século XIX. Se as rendas se repartem diferentemente teremos a prova de que há uma causa que produz sua tendência à se dispor seguindo uma certa curva.<sup>17</sup>

O exemplo da repartição das rendas fiscais de 1843 da Inglaterra é retomado por Barbuit para ilustrar a condução do achado que teria

<sup>16</sup> - Cf. Marc Barbuit. Pareto Marc Barbuit. Pareto et la statistique: l’homme extreme de Pareto: sa posterité, son universalité. In: Bouvier, Alban. *Pareto aujourd’hui*. Paris, PUF, 1997, pp. 85-89.

<sup>17</sup> Cf. Marc Barbut. Pareto et la statistique: l’homme extreme de Pareto: sa posterité, sa universalité. In: A. Bouvier *Pareto aujourd’hui*, pp. . 85-87.

consequências diretas sobre o campo e conhecimento da estatística. “Segundo estes dados, a renda média é em cerca de 450 libras.; ou entre 106.637 contribuintes, 7, 923 tinham mais do dobro(ou seja cerca de 900) desta renda média: 7,4% do total. Esta frequência está longe de ser negligenciável. E há ainda 2,6% de contribuintes que apresentam uma renda superior ao quádruplo da média (quatro vezes mais do que a média). Nós estamos em presença de uma variável para a qual *os grandes valores não são raros* e de toda uma outra ordem de fenômenos destes que dão conta da “lei normal”: a renda certamente não se distribui como tamanho ou o peso de concreto”<sup>18</sup>.

Ou seja, a partir do ajustamento teórico proposto por Pareto dá-se conta da existência de outras variáveis para as quais os grandes valores não são raros; e tratar essas variáveis como se elas fossem gaussianas, quer dizer privilegiando as médias só pode conduzir à absurdos. Entre estes piores, no ponto de vista de Marc Barbuit estava o da construção do QI, onde os escores são produzidos em torno de uma média fixada em 100, segundo a distribuição de Laplace e Gauss. “Nesta escolha, perfeitamente arbitrária, a influência, direta e indireta, mais tanto quanto nefasta em ocorrência, das ideias de Quetelet é evidente. E isto, à época, onde não somente os trabalhos de Pareto, mais também todo um outro contexto (aqui tome-se o exemplo das estatísticas relativas ao suicídio) e os do estatístico alemão L. von Bortkewitsch mostram que o monopólio da “lei normal” [“identificada” como as médias]; é injustificado<sup>19</sup>.

Barbuit informa em linguagem estatística as consequências da experimentação de Pareto com a curva de distribuição de renda e até como seus enganos influíram sobre novas pesquisas. Remete à Georges Sorel que

---

<sup>18</sup> - Marc Barbut. Pareto et la statistique: l’homme extreme de Pareto sa posterité, son universalité. cit. p. 88.

<sup>19</sup> - Cf. Marc Barbut, op. cit. pp. 91-92.



em 1897 havia indicado equívoco de Pareto sobre a desigualdade e que Pareto respondera que o conceito de desigualdade é ambíguo. Para Barbuit o equívoco de Pareto só pôde ser progressivamente elucidado nos decênios seguintes, por meio dos estudos de M. Lorenz, economista americano que introduziu as curvas de concentração, que permitem uma comparação intuitiva da desigualdade de distribuição, cujo resultado é uma obtenção parcial. Em 1920, o economista britânico A. C. Pigou enuncia o princípio, hoje dito axioma, que funda a noção estatística de desigualdade: “transferir um franco de uma renda para uma renda inferior diminui a desigualdade da repartição”. É, aliás, este princípio simples (diz-se princípio de transferências de Pigou e Dalton) que legitima, com alguns outros axiomas bastante naturais, o uso de curvas de concentração de Lorenz e Gini para a comparação de desigualdades. E, 1925, Maurice Fréchet, o mesmo que reabilitara o homem médio de Quetelet como homem típico é quem resolve definitivamente a questão após dez anos da morte de Pareto (por meio de aplicação de um cálculo “taupinal” muito elementar, às distribuições paretianas do tipo geral, obtendo uma função linear sobre a representação paretiana da função condicional da desigualdade)<sup>20</sup>.

“A questão mais ardente, social e politicamente elevada pela repartição das rendas e das riquezas e do patrimônio, é esta das desigualdades. Pareto, evidentemente, interessou-se muito, e procurou ver como sua distribuição poderia dar conta disso. E, digamos logo de saída, ele está sobre este ponto, totalmente enganado”<sup>21</sup>. Seu engano parece ter consistido em atribuir causas deterministas à distribuição de renda quando elas se demonstram aleatórias; Seus acertos, inúmeros, dão conta da existência de clareza quanto a natureza da representação estatística que estava experimentando, quando admite: “Nous avons vu que la repartition des

<sup>20</sup> - Cf. Marc Barbuit op. cit. pp. 93-105.

<sup>21</sup> - Marc Barbuit, op. cit. p. 93.

revenues ne dépendait pas seulement du hasard; demandons nous, maintenant, quelle loi de'hétérogénéité des individus suppose la forme que nous avos découverte pour la courbe des revenus<sup>22</sup>.

Sua contribuição à história das ideias da estatística e do cálculo de probabilidades começa em 1896 e atravessará todo o nosso século passando pelos modelos de M. Fréchet e pelos fractais de B. Mandelbrot, e irá culminar com P. Levy e suas leis estáveis. “Pareto lui même n'en connaît presque rien: il ne semble plus guère s'intéresser à ces questions dans La dernière partie de sa vie; et surtout, il est mort ( en 1923) quand les événements se produisent”<sup>23</sup>. Visto sob este prisma no pensamento de Pareto ainda há muito a ser investigado.

A lei distribuição de renda teve importância singular na elaboração da sociologia paretiana. Bernard Valad defende o ponto de vista que entre os estudos econômicos e os sociológicos, nem haveria uma evolução, pois não se trataria de continuidade, nem uma ruptura, onde a obra de maturidade repudiaria a obra de juventude. Como não há uma passagem entre a economia pura e a economia aplicada, e da economia aplicada à sociologia há em Pareto o desenvolvimento paralelo de análises econômicas e da reflexão sociológica. “O pensamento de Pareto se constrói historicamente, se elabora lentamente, e seguirá desenvolvimentos sucessivos onde nota-se a progressiva orientação em direção à sociologia”<sup>24</sup>. Não sendo deslocada do seu tempo, a atmosfera do pensamento de Pareto é, em muito, reveladora de como o pensamento social responde à emergência da questão social.

---

<sup>22</sup> - V. Pareto. *Annexe do Cours* ; p. 416 e seguintes, parágrafo 952. Citação sublinhada por Barbuit, op. cit. p. 106.

<sup>23</sup> - Marc Barbuit, op. cit. p. 107.

<sup>24</sup> - Bernard Valade. Pareto . *La naissance d'une autre sociologie*. Paris, PUF, 1990, p.



## O CAMINHO E SUAS ESCOLHAS

O trajeto de Vilfredo Pareto até a sociologia é sinuoso. Formou-se em ciências matemáticas e físicas em Turim, onde, em 1870 sustentou uma tese de física e obteve o diploma de engenheiro; nesta condição entra três meses depois para a sociedade de estradas de ferro de Florença; e cinco anos depois é diretor técnico de uma importante sociedade metalúrgica, a Ferrierre Italiana.

No exercício de sua vida civil Pareto engajou-se na política da Itália, após conhecer Ubaldino Peruzzi, antigo ministro dos trabalhos públicos. Define-se como pacifista e liberal. Escreve nesta época numerosos artigos sobre representação proporcional, sobre o comércio, sobre o estado da indústria italiana, sobre as estradas de ferro e ainda sobre as vantagens e desvantagens de sua utilização pública e privada das redes de estradas de ferro.

Em 1874, com incentivo de Peruzzi aceita a nomeação de membro ativo da seção de ciências naturais da *Accademia dei Georgofilli de Florença*. Intensifica cada vez mais seus artigos em defesa do livre comércio, combate com obstinação o protecionismo, as tarifas aduaneiras e os subsídios do estado à indústria. Seus artigos tem o sentido político de prevenir toda forma de intervenção estatal nas atividades econômicas.

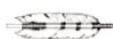
Atribui-se à Gustave de Molinari a inspiração dos escritos por Pareto e às posições tomadas em seus artigos. É fundador da *Adam Smith Society*, cujo objetivo será de propagar e sustentar a doutrina do liberalismo econômico; é um militante impiedoso da política protecionista do governo italiano assim como é contra a política militarista desse governo.

Apresentando-se na condição de candidato às eleições legislativas de 1880 e 1882 e não obtendo sucesso, deixa de perseguir as atividades políticas por meio de representação parlamentar. Após seu primeiro fracasso eleitoral

à Câmara dos Deputados, em 1870, Pareto visita Paris, Londres, Manchester, depois a Alemanha, onde visita numerosas usinas e aproveita para trocar ideias com industriais ingleses e alemães. Compara diferentes oficinas industriais, e em seu retorno ele transforma a companhia que viria ser a Ferriere Italiana e é nomeado Diretor. A empresa não se modernizaria por falta de capitais, apesar dos esforços de Pareto para achar investidores ingleses. Ele solicitará sua demissão em 1884 que será recusada. Por outro lado, as vivas críticas de natureza liberais que ele continua a expor em seus artigos tornam suas relações profissionais com a administração pública virtualmente impossíveis; ele torna-se cada vez mais intransigente e também cada vez mais isolado, apesar de seu engajamento pelo pacifismo e nas organizações democráticas radicais. Ele declarar-se-á republicano e contra o colonialismo.

Renuncia ao cargo de diretor técnico da metalúrgica na qual trabalhava para dedicar-se aos estudos de teoria econômica pura. Maffeo Pantaleoni lhe é apresentado em 1890, de quem fica amigo é um de seus principais interlocutores. É desta sua atividade de estudos econômicos que descobre e contata Léon Walras à quem se liga em 1891 e à quem substitui na cadeira de economia política da Universidade de Lausanne, em 1893.

A primeira obra de Pareto é publicada em 1896, em 1897 publica-se seu *Cours d'économie politique*. É desta época que se interessa pelas ciências sociais e ensina sociologia na universidade, passando a dedicar-se totalmente à pesquisa em 1900, quando se instala em Geneve . Em 1902 e 1903 ele publica *Les Systèmes Socialistes*, obra na qual ele estuda as debilidades do liberalismo e a força de persuasão das ideias socialistas, que, sendo logicamente inconsistentes são apaixonadamente convincentes. Esta acentuação de Pareto sobre o caráter das ideias como móvel das ações humanas teria longo alcance.



Em 1908, já ensinando na cadeira de estudos políticos e sociais, Pareto publica o artigo *Economia Política* e a edição francesa do curso do *Manuel d'économie politique* completamente revista e acompanhada de um apêndice matemático.

Sua obra sociológica mais importante, monumental, e indigesta segundo alguns, é apresentada em 1818 páginas de seu *Traité de sociologie*, publicada em 1916 em italiano e em 1917 em francês. A avaliação desta obra entre as diversas correntes da sociologia é objeto dos julgamentos mais contraditórios. Há, no entanto, consenso em relação ao seu lugar como precursor da sociologia sistemática e um dos primeiros a ter tentado dar conta das mudanças políticas e sociais em curso no seu tempo. É do debate sobre essas mudanças que emerge sua contraposição ao reformismo do século XIX e que resulta no enfrentamento teórico com o pensamento socialista. A guerra civil européia que se tornaria mundial, de 1914-1918, e a situação da Itália após esse conflito, deprime seu entusiasmo em relação ao comportamento das democracias razão de sua aproximação ao socialismo nacionalista de Benito Mussolini. Esta aproximação política traria profundas implicações à compreensão do pensamento sociológico paretiano.

Pareto acreditava ter-se atribuído a tarefa de especificar a natureza subjetiva das relações sociais. A sociologia deveria ser indispensável para fornecer uma base de análise mais sólida que a economia para a compreensão do comportamento humano. É com este propósito que pleiteia e consegue autorização para em uma cadeira de estudos políticos e sociais o que lhe permite estudar seriamente a disciplina daí por diante. Em janeiro de 1910 Pareto preparou um plano de reforma o ensino de ciências sociais da Universidade de Lausanne onde se empenha em aprovar um projeto que separa o ensino das ciências comerciais do ensino das ciências sociais e econômicas. Neste mesmo ano ele escreve *Le Mythe vertuiste et la littérature immorale* que será publicado em 1911 e onde se acham as bases e as motivações dos sentimentos de rejeição do ascetismo e do moralismo. Nesta

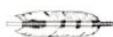
obra Pareto conclui que as crenças virtuosas são de fato expressão de uma falência intelectual de uma incerteza política.

Ao fim do projeto de reforma do ensino de ciências sociais, Pareto apresenta sua demissão ao Conselho de Estado que é aceita em 1911; ele se consagra inteiramente à sociologia e pode reagrupar todas as ideias sociológicas que desenvolve desde 1893 até a publicação de o *Traité*.

O lugar de Pareto na construção das ciências sociais tem sido objeto de controvérsias, cíclicas (é só lembrarmos o sucesso editorial do *Traité de Sociologie* nos anos 30/40 nos EUA) mais ontem do que hoje. É certo de que seu posicionamento teórico fora das fileiras da sociologia positivista o excluiu de estar entre os fundadores da sociologia como disciplina autônoma. O gigantesco esforço de recuperação de sua volumosa correspondência por Giovanni Busino, organizada e publicada desde 1962 até hoje, e o recente trabalho do Centre Walras- Pareto da Universidade de Lausanne são os pontos de apoio ao combate à ignorância da obra de Pareto, porque são instrumentos auxiliares da desmistificação da “cruzada ideológica” que impôs limites à compreensão teórica e metodológica de seu pensamento.

O acordo sobre os critérios necessários para “incluir” um sociólogo entre os clássicos, são três:

- 1) “se seus trabalhos fornecem uma interpretação coerente dos problemas da sociedade na qual ele tenha vivido;
- 2) se a leitura de sua obra é atual e está na bases de novas elaborações teóricas; e,
- 3) se, enfim, ele elaborou teorias bem formadas ou construiu modelos ao quais servem ainda para explicar ou compreender a realidade social, sejam elas diferentes daquelas onde tenham sido



geradas ou para as quais estes modelos e teorias tenham sido primitivamente aplicados”<sup>25</sup>.

O raciocínio de Giovanni Busino, considerado sem sombra de dúvida como responsável pela correta introdução de Pareto no debate sociológico recente, nos conduz às considerações pelas quais o pensamento paretiano não figura entre o pais fundadores da sociologia, de forma injusta mas emblemática:

“Quase todos os sociólogos estimam que os trabalhos de Marx, de Durkheim, de Weber, mais também de Tocqueville, de Simmel, de de alguns outros, possuem as três características mencionadas, origem de seu lugar canônico entre os clássicos da disciplina. Ao contrário. O lugar de Pareto é rudemente contestado e originam inúmeras reservas importantes. Em França, por exemplo, Raymond Aron frequentemente escrevera que Pareto “não teria jamais sobre esta terra um reconhecimento unânime e pacífico”; Raymond Boudon está convencido de que o purgatório da sociologia paretiana “arrisca-se de ser prolongado ainda um pouco; ao passo que Henri Mendras e muitos outros consideram que o cientista ítalo- suíço não pode ser incluído entre os pais fundadores, pois sua obra não oferece nenhuma ajuda aos pesquisadores contemporâneos. Na verdade as razões deste estado dos fatos são singulares. Os critérios empregados para qualificar um sociólogo de clássico poderiam aplicar-se à Pareto: suas análises da sociedade europeia de 1870- a 1923 são utilizadas com proveito mesmo por historiadores, as inumeráveis leituras de seus trabalhos deram nascimento à uma verdadeira hermenêutica, à reformulações teóricas importantes, e suas teorias e seus modelos são utilizados por pesquisadores de campo. “Middletown III Research” na qual Theodore Caplow participou ativamente,

---

<sup>25</sup> - Cf Giovanni Busino. Lire Pareto aujourd’hui? In: Albian Bouvier (org.) Pareto aujourd’hui. Paris PUF, 1997, pp. 23-33. Livre tradução de minha responsabilidade.

e as inumeráveis enquettes sobre as elites nas quais John Scott traçou historicamente nos três grossos volumes publicados em 1990 fornecem uma ideia geral dessas comprovações.

Porque então este estranho, porque não dizer, bizarro destino?

As respostas dadas até aqui não parecem muito congruentes. Pareto não é só o sociólogo “outsider” a debater com a simpatia da força e da violência, a escrever livros monstruosos, herméticos misturados de gêneros, a invejar todo o mundo, à desafiar as regras, as convenções, os costumes da comunidade científica de pertinência, a esvoaçar de uma disciplina à outra, a ter alguma fraqueza por regimes políticos autoritários, à anunciar claramente seu cinismo e seu pessimismo. *“Ao contrário, ele é seguramente o único na história da disciplina à rejeitar, sem poupar esforços, o patrimônio comum, o positivismo, a abordagem utilitarista da ação, o esquema analítico “meios-fins”. Ele é ainda o único a recusar a inatingibilidade das noções de objetividade, de progresso, de racionalidade do mundo histórico-social, em suma, à se situar ao oposto das opções teóricas fundadoras da sociologia, à propor, com uma conceptualização esotérica e em uma linguagem sibilina, abordagens analíticas muito problemáticas, à se localizar na contra corrente da letra e do espírito dos paradigmas comuns, à excluir da vida ordinária a universalidade metodológica do princípio de racionalidade, lá onde a fé, os conflitos e o comunicação persuasiva são hegemônicas”<sup>26</sup>.*

Dito do lugar que lhe assegura o empenho de recuperação intelectual de Pareto para a história do pensamento social, a voz de Busino é legítima e coerente. Vista sobre a perspectiva da sociologia do conhecimento o discurso de Busino repõe no devido lugar o pensamento paretiano como uma produção intelectual de grande envergadura na construção da sociologia. Do ângulo de quem se dedica à pesquisa do pensamento e da ação humana a

---

<sup>26</sup> Giovanni Busino. Lire Pareto aujourd’hui ?. In: Albain Bouvier. *Pareto aujourd’hui*. op. cit. pp. 23-24. Livre tradução e grifos meus.



sociologia de Pareto é um empreendimento de investigação em curso, cujos desdobramentos sobre a questão social são ainda incontáveis e imprevisíveis.

## VISÃO GERAL DA SOCIOLOGIA DE PARETO

“Maintenant nous allons étudier les actions humaines, l'état d'esprit auquel elles correspondent et les façons dont il se manifeste; cela pour arriver finalement à notre but, qui est la connaissance des formes sociales”.(Vilfredo Pareto).<sup>27</sup>

A teoria sociológica de Pareto exposta no *Traité de Sociologie Général* apresenta a sistematização de um longo trabalho de elaboração que começa no *Cours de Economie Politique*. A reflexão apresentada no *Traité* “é a síntese de todos os trabalhos precedentes, o recolhimento das idéias esparsas, das teorias desconhecidas, mais também a ocasião de verificar em um espaço novo e mais sólido velhas hipóteses e de descobrir novas perspectivas”<sup>28</sup>. Três conjuntos teóricos constituem o *Traité*. O primeiro trata sobre as ações não lógicas e seu lugar na história das doutrinas; o segundo e o mais maciço traça sobre os resíduos e às derivações, o último [e terceiro] trata sobre a forma geral da sociedade assim como o equilíbrio social na história<sup>29</sup>.

A sociologia não tem por objeto dar lições de moral mas de constatar que os seres humanos disputam entre si as vantagens da existência e treinam de legitimar sua sede de enfraquecer o rival. O objetivo da ciência lógico-experimental é conhecer a sociedade e não de ser útil à ela ou a este ou aquele componente da sociedade. Em consequência a sociologia lógico-

---

<sup>27</sup> - Vilfredo Pareto. *Traité de sociologie générale*, § 145.

<sup>28</sup> Cf. N. Bobbio. *Introduzione alla sociologia di Pareto*. In: B. Valade. *Pareto. La naissance d' une autre sociologie*. Paris, PUF, 1990, p. 251-252.

<sup>29</sup> - Bernard Valade, *op. cit.* p. 251.

experimental tem por dever afastar todas as noções extra ou meta-empíricas, se situar ao exterior ou sob deste que é empiricamente observável e não pode, ela mesma dar nascimento à uma nova moral.

“No começo de todas as coisas existe a ação. A ação é um comportamento orientado em direção aos objetivos, ela é um desenvolvimento único através das situações múltiplas, ela é um esforço, um dispêndio de energia que implica ao menos em um motivo. A ação é a unidade básica de toda a pesquisa. Como descrevê-la em todas as complexas interdependências? Elaborando uma teoria suscetível de construir e de descrever a ação como objeto-sistema, a abordagem paretiana é muito semelhante à aquelas dos estruturalistas de hoje que, como demonstra Raymond Boudon deduzem da teoria as propriedades de objeto-sistema”.<sup>30</sup>

Os fenômenos sociais se apresentam, para Pareto segundo as formas mutantes, manifestadas por ideologias, os costumes, as representações coletivas, em suma, pelos sistemas simbólicos. O fundo, ao contrário, é notado de maneira exclusivamente dedutiva por análise teórica, que, através dela o estudo das relações, mostra a significação desta ordem racional latente. (...) A forma e o fundo constituem, de um outro ponto de vista, o aspecto subjetivo através dos do qual os fenômenos se apresentam: o aspecto subjetivo é a forma pela qual o espírito humano representa os fenômenos, representação geralmente deformada, ao passo que o aspecto objetivo é o feito real, constante, imutável.

Os fenômenos sociais são os comportamentos humanos, ou seja, são uma trama de ações humanas e das relações entre estas ações. A explicação da produção da sociedade parte destas unidades fundamentais necessárias à esta explicação. Uma primeira constatação mostra que as ações sociais

---

<sup>30</sup> - Giovanni Busino. *Aux origines du structuralisme*. In: *Pareto, Croce, les socialismes et la sociologie*. Geneva/ Paris, Droz, 1983, p. 134.



podem ser distinguidas em duas grandes categorias: as ações lógicas “que são ao menos na sua parte principal, o resultado dos raciocínios”; as ações não lógicas que “provêm principalmente de um certo estado psíquico: sentimentos, subconsciente, etc.”<sup>31</sup>

O conjunto das ações humanas não são lógicas, o método lógico-experimental as constata e permite distinguir as ações lógicas das não lógicas que são constituídas pelas derivações dos resíduos. Entre os quatro gêneros de ações não lógicas as mais importantes são as que concernem a maior parte de condutas rituais ou simbólicas, as ações de tipo religioso de natureza sagrada, as ações que concernem aos erros dos cientistas, as ilusões dos intelectuais e dos políticos.

“As ações lógicas são aquelas que utilizam de meios apropriados ao objetivo e unem logicamente os meios aos objetivos; as ações não lógicas são aquelas onde a conexão lógica entre meios e fins é inexistente. Para que uma ação seja efetivamente lógica não é necessário que ele tenha uma conexão, para o ator, entre ação e objetivo; é necessário que esta conexão exista também “para aqueles que tenham conhecimentos mais extensos”<sup>32</sup>. Neste caso a ação é lógica seja objetivamente (o terceiro que tem os conhecimentos extensos) seja subjetivamente (a pessoa que age). As primeiras se servem do material experimental e de feitos objetivos estáveis e unidos entre eles pelos raciocínios rigorosos; elas fornecem os objetos científicos às disciplinas setoriais como a economia, a história etc. onde os critérios de validade empírica e de validade lógica predominam. As segundas, de longe as mais numerosas têm uma grande importância na vida social e circulam quase

---

<sup>31</sup> - Vilfredo Pareto, *Traité de Sociologie Général*. 1968, § 161; cf. G. Busino, p. 135.

<sup>32</sup> - Vilfredo Pareto, *Traité de Sociologie général*, 1968, §150.

sempre coloridas de lógica. Estas ações não lógicas são geralmente um “monte de absurdos”<sup>33</sup>

As ações lógicas são derivadas de motivações racionais, são minoritárias, são as que adaptam aos resultados a serem perseguidos e interessam ao economista; as ações não lógicas são motivadas por sentimentos. Estas são a maioria das ações humanas de natureza social, ou seja, motivadas por sentimentos ou que têm motivações não racionais e interessam ao sociólogo e dividem-se em quatro grupos:

- a) ações sem alguma finalidade, como certas proibições;(não pôr os cotovelos sobre a mesa);
- b) ações sem finalidade objetiva mas percebidas pelos sujeitos como tendo uma finalidade (o general consulta um oráculo antes da batalha);
- c) ações sem finalidade mas tendo um efeito objetivo (como os reflexos);
- d) ações tendo um objetivo não desejado (um empreiteiro baixa seus preços para aumentar sua clientela mais isto feito ele contribui para uma baixa geral dos preços em proveito do consumidor).

“As ações não lógicas remetem à a parte obscura da natureza humana que é feita de instintos, pulsões, de necessidades, denominadas por Pareto de resíduos, porque eles variam segundo os indivíduos e as civilizações. Sobre estes resíduos veem-se se grafar as derivações, quer dizer as ideologias, as construções pseudorracionais que são as autojustificações<sup>34</sup>. A potência das ideologias e das crenças têm aí um esclarecimento como causa das ações não lógicas. Os atos não lógicos tem a vantagem da paixão, daí serem mais frequentemente encontrados em ações não racionais na política com as

---

<sup>3333</sup> - Idem, § 445; G. Busino, 136.

<sup>34</sup> - Cf. J-P Delas e B. Milly. Op.cit. p. 48.



consequências jurídicas que lhes podem resultar. Esta é a causa das derivações, que são os meios verbais utilizados pelos indivíduos e os grupos para justificarem suas ações e dar-lhes uma lógica, lógica que não necessariamente existe mas que é uma camuflagem psicológica.

O exemplo clássico apresentado por Pareto é o dos revolucionários que lutam para revolucionar um sistema social que lhes parece opressivo com o objetivo de instaurar um novo sistema social que, segundo eles, será um sistema de liberdade, e ao tomarem o poder podem ser arrastados pela lógica dos fatos e instaurar um sistema social realmente opressor com circunstâncias totalmente imprevisíveis.

Os resíduos são o que fica quando se evita a camuflagem psicológica que é a racionalização do não lógico. Há, segundo Pareto seis classes de resíduos que correspondem à dois comportamentos fundamentais: o comportamento de conservação, o espírito de ordem e de estabilidade, a conformidade, de uma parte, e o comportamento de inovação, o espírito de criação, de desenvolvimento ou de renovação, de outra parte. O jogo social dos resíduos e das derivações formam as elites existentes em toda sociedade hierarquizada; as elites que conhecem a mobilidade, e que desaparecem nas sociedades hierarquizadas que são mortais.

As sociedades hierarquizadas são formadas de dominantes e de dominados. Os dominantes que compreendem as elites estão em constante mobilidade, em circulação, subindo e descendo. O movimento de descida das elites termina no cemitério dos aristocratas.

Com as derivações e os resíduos, os interesses e a circulação das elites são os fatores que fazem com que a forma geral de toda sociedade se caracterize por uma mútua dependência dos elementos que a compõem, elementos que são situados em um ambiente variável, ecológico, internacional e histórico. Todos esses fatos fazem com que cada sociedade seja diferente, composta de elementos diferentes, tendo diferentes interesses.

*Os interesses são o conjunto de tendências, instintivas e racionais que impulsionam os indivíduos e coletividades “a se apropriar dos bens materiais úteis, ou somente agradáveis para a vida assim como procurar a consideração e a honra”<sup>35</sup>”.*

Toda população social é composta de duas camadas, uma camada inferior que compreende todos aqueles que se saem mediocrementemente na vida, e uma camada superior, a elite, que compreende todos aqueles que se saem bem em qualquer domínio que seja e que se divide em duas: a elite não governamental e a elite governamental. Em sentido amplo a elite é definida fora de toda consideração moral; a circulação das elites é a mobilidade social que afeta em toda a sociedade o grupo social dirigente. Toda sociedade é caracterizada pela natureza social de sua elite governamental que se impõe como dirigente à camada inferior, seja pela força, seja pela astúcia, pois toda elite política seja ela leoa ou raposa, luta por sua vida. A revolução justa seria uma ilusão. O caráter ilusório da democracia reside no fato de que todo poder é sempre confiscado por uma elite política que dele se utiliza em seu proveito. A tendência à “oligarquização” da democracia acentua o caráter irreconciliável entre os interesses da elite política e os do resto da população. O povo que sustenta o estado democrático tem papel instrumental em relação ao poder das elites.

A luta de classes é um dado fundamental da história mais não é mais que uma luta pela vida da mesma forma que o é o conflito capital e trabalho. Assim o capitalismo ao ser superado pelo socialismo, desaparecendo a luta de classes capital e trabalho, outras formas de luta de classes aparecerão: os conflitos surgiriam entre as diversas categorias de trabalhadores do estado socialista, entre intelectuais e não intelectuais, entre cidadãos e camponeses, ao seio da elite governamental entre inovadores e conservadores, entre os membros da elite governamental e as camadas inferiores.

---

<sup>35</sup> - V. Pareto. *Traité de Sociologie*, § 2009.



É a circulação das elites que move a história particular das sociedades pela mudança no poder que provoca, e não a luta de classes. Sendo um importante fator de mudança social, as elites são necessárias à evolução histórica. Cada nova elite carrega consigo novos valores, novos comportamentos econômicos e sociais e uma nova forma de dinamismo coletivo. Elas são também fundamentais para os processos de mobilidade social que equilibram a alternância de poder nas sociedades hierarquizadas.

### DEBATE E AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA SOCIOLOGIA DE PARETO

Sobre a teoria da ação social em Pareto, Raymond Boudon apresenta interessante avaliação do que ele chama de arqueologia do pensamento paretiano. A forma inédita pela qual Pareto retoma as ideias tradicionais se inscrevem em três tradições diferentes:

Em primeiro lugar na tradição da filosofia clássica do erro, que é um tema cartesiano da falência da vontade. O direito natural à vontade que nos reporta à verdade e à justiça restringe-se diante do fato de sermos susceptíveis à negligência, ou seja, ao fato de que a vontade nem sempre está pronta para agir. A este tema cartesiano, a contribuição de Pascal propõe limites ao exercício das capacidades necessárias para fazer a distinção entre o justo e o injusto, limite que estaria associado ao estado de pecador. A razão que exerceria a vontade a ser adotada como orientação do comportamento teria causas na negligência (Descartes), no pecado (Pascal) e nos sentimentos (Pareto).

Em segundo lugar Pareto se inscreve na tradição do positivismo, senso amplo, por admitir sem discussão a ideia lançada por Augusto Comte da existência de uma diferença de natureza entre os raciocínios lógico-experimentais e o raciocínio metafísico. Em Pareto, porém, o raciocínio lógico-experimental não é só o científico, ou seja, há no pensamento

ordinário, na argumentação jurídica ou no raciocínio artístico uma “racionalidade instrumental”. Como Comte (e os pensamentos teológico, metafísico e científico) Pareto distingue, mediante classificação, diferentes formas de raciocínios.

Em terceiro lugar Pareto foi, de modo mais ou menos consciente, receptivo à chamada nova psicologia, especialmente à Freud, e pode ter introduzido como hipótese no estudo das ações não lógicas, a existência de sentimentos também não observáveis como as “forças” referidas pelos físicos como causas escondidas que explicam movimentos aparentes<sup>36</sup>.

A reflexão de Boudon amplia as possibilidades de leitura da teoria paretiana especialmente sobre as ações não lógicas e os seus constituintes, os resíduos. Abre, inclusive numerosas possibilidades de exame da chamada sociologia da impertinência de Pareto e das dimensões pessimistas de seu pensamento em relação à democracia, ao socialismo e aos chamados sistemas de solidariedade.

A sociologia de Pareto é um universo de pesquisa a ser desvendado. Debates e avaliações ainda são menores do que a contribuição deixada por ele. E que precisa ser merecidamente avaliada e apresentada aos novos estudiosos.

## REFERÊNCIAS

Barbuit, Marc. Pareto et la statistique: l'homme extreme de Pareto: sa posterité, son universalité. In: Bouvier, Alban. *Pareto aujourd'hui*. Paris, PUF, 1997, pp. 85-89

---

<sup>36</sup> Raymond Boudon. Vilfredo Pareto. Racionalité ou irrationalité des croyances? In: R Boudon, *Études sur les sociologues classiques*. Paris, PUF/Quadrige, 2000. Vol II, pp. 170-174.



- Berthelot, Jean –Michel. *La sociologie contemporaine*. Paris, PUF/ Quatriges 2.ed., 2001.
- Bobbio, Norberto. Introduzione alla sociologia di Pareto. In: CVP 46, 1979.B.
- Bonald, Louis. *Oeuvres Complètes*, Paris, le Clère 1864. Vol. I pp. 355-357.
- Boudon, R. e Bourricaud F. *Dictionnaire critique de sociologie*. Paris, PUF, 1992.
- Boudon, R. *Effets pervers et ordre social*. Paris, PUF, 1977.
- Boudon, R. *Inégalité des chances*. Paris, Hachette, 1973.
- Boudon, R. *La logique du social*. Paris, Hachette/Pluriel, 1979.
- Boudon, Raymond. *Étude sur les sociologues classiques*. Paris, PUF/ Quadrige, 2000.
- Boudon, Raymond. Vilfredo Pareto. Racionalité ou irrationalité des croyances? In: R Boudon, Études sur les sociologues classiques. Paris, PUF/Quadrige, 2000.
- Bourdieu, P. Post face à Panofski. Architecture et pensée scolastique. 1970.p. 148. In: Delas J-P e Milly, B. *Histoire des pensées sociologiques*. Paris, Sirey/Darloz, 1997.
- Bourdieu, P. *Choses dites*. Paris, Éditions de Minuit, 1987.
- Bouvier, Alban (org). *Pareto aujourd'hui*. Paris, PUF, 1997, pp. 85-89.
- Bouvier- Ajam M. *Concentration et paupérisation dans les campagnes françaises*. *Cahiers internationaux*, n. 71. Décembre, 1955.
- Busino, Giovanni. *Pareto, Croce, les socialismes et la sociologie*. Genève, Paris, Librairie Droz, 1983.
- Busino, Giovanni.. Aux origines du structuralisme. In: *Pareto, Croce, les socialismes et la sociologie*. Geneva/ Paris, Droz, 1983.
- Busino, Giovanni. Lire Pareto aujourd'hui ?. In: Alban Bouvier. *Pareto aujourd'hui*. op. cit. pp. 23-24.

Chazel, F. L'entrée de Pareto dans la sociologie américaine e son appropriation sélective par Talcott Parsons e George Homas. In: *Pareto aujourd'hui*. Paris, PUF, 1999, pp. 130-135.

Moran, E. *Pour une sociologie de la crise*. Communication n. 18 1972.

Nisbet Robert A. *La tradition sociologique*. Paris, PUF/ Quadrige, 3<sup>a</sup> ed. 2000.

Pareto, Vilfredo. *Discours de Pareto (Jubilé 1917)*. Centre Walras-Pareto, Université de Lausanne. 2001. p. 3- 5.

\_\_\_\_\_. *Traité de sociologie générale*. Librairie Dro, Genève-Paris, 1968.

\_\_\_\_\_. *Essai d'une philisophie de la solidarité*, Paris, Alcan, 1902.

\_\_\_\_\_. *Les Systèmes Socialistes*. Genève, Droz, 1965.

\_\_\_\_\_. *Manuel d'economie politique* . Genève, Droz, 1981.

\_\_\_\_\_. *Oeuvres Complètes*, Droz, Genève, 1964.

\_\_\_\_\_. *Lettre à Antonucci*, 7 de décembre 1907.

Parsons, Talcott. *Pareto's Central Analytical Scheme*.(1936; 1991) In: *The Early Essays* edited by Chales Camic., pp. 149-150; In: F. Chazel. *L'entrée de Pareto dans la sociologie americaine* op.cit , 1997.

Parsons, Talcott. *Societés, essai sur leur évolution comparé*. Paris, Dunod, 1966.

Parsons, Talcott. *Éléments pour une sociologie de l'action*. Plon, 1995.

Parsons, Talcott . The social System. 1951;In: Delas J-P, e Milly, Bruno. *Histoire des pensées sociologiques*. Paris, Sirey/ Darloz, 1997.

Weil S. *La condition ouvrière*. Gallimard, Paris, 1951.

---

<sup>i</sup> Este artigo é parte do III capítulo (inédito) de meu trabalho de Pós-Doutorado intitulado Pareto e a questão social: elementos para uma discussão acerca dos sistemas de solidariedade, pp.105 -183. In: **Educação, processos de ocidentalização e a questão social. Trabalho final de Pós Doutorado, Relatório apresentado à CAPES. Université de CAEN/UNESCO, Paris, 2001. 324 pp. Nenhuma parte deste artigo pode ser reproduzida sem autorização expressa da autora.**

